



Lavradores pomeranos, populações vulneráveis ao câncer de pele no Espírito Santo: relato da experiência de integração ensino-serviço-comunidade.

Pomeranian rural workers, vulnerable population to skin cancer at Espírito Santo state: an experience report for teaching-service-community integration.

Resumo

Há aproximadamente três décadas, o Programa de Assistência Dermatológica aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo é cenário de articulação ensino-serviço-comunidade. Tem-se como objetivo tornar pública a inserção do aluno da Universidade Federal do Espírito Santo, em onze comunidades vulneráveis ao câncer de pele, a qual possibilita uma formação centrada nas realidades concretas e nas necessidades do Sistema Único de Saúde, vivenciado em prática extramuros. A metodologia usada foi o relato de experiência com revisão de literatura. A parceria institucional, como estratégia no desenvolvimento de habilidades dos alunos e no cuidado do paciente, foi relevante no resultado apresentado.

Palavras Chave: Integração ensino-serviço-comunidade; Pomeranos; Câncer de pele.

Abstract

In approximately three decades, the Dermatologic Assistance Program to Pomeranian rural workers at Espírito Santo State has been the setting for teaching-service-community integration. The objective is to make public the integration of Federal University of Espírito Santo students in eleven communities vulnerable to skin cancer, which allows a focused training in specific realities and needs of the Unified Health System, experienced in extramural practice. The methodology used was the experience report with literature review. The institutional partnership as a strategy in the development of students' skills and patient care was relevant in the result presented. Keywords: Teaching-service-community integration; Pomeranian; Skin cancer.

Rita de Cássia Cunha Rocha¹

João Paulo Auler²

Luis Fernando Soares de Barros³

Wallace de Medeiros Cazelli⁴

¹Médica Epidemiologista, Coordenação

Estadual da Rede de Atenção aos

Cânceres Prevalentes da SES-ES;

²Membro da Associação Albergue

Martin Lutero;

³Médico cirurgião- plástico,

preceptor da UFES;

⁴Odontólogo Sanitarista,

Coordenação Estadual de Atenção

Primária à Saúde da SES-ES.
Contato: Pró-reitoria de Extensão

Campus Goiabeiras; Universidade Federal

do Espírito Santo; Av. Fernando Ferrari,

514 Goiabeiras/ Vitória-ES
CEP: 29075-910. (27) 4009-2335.

E-mail: proex@ufes.br;

ritarocha@saude.es.gov.br

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 delega ao Sistema Único de Saúde (SUS) o papel de “ordenar” o processo de formação profissional na área da saúde (BRASIL, 1988). Campos, em 2001, constatou que ainda existia uma distância entre a formação dos profissionais e as necessidades do SUS. A integração ensino-aprendizagem à rede de serviços, representada por deslocamentos para ambulatórios periféricos, internatos rurais, participação em atividades comunitárias, dentre outras atividades, não se sustentou por completo. A intervenção no processo formativo, deslocando o eixo da formação centrada na assistência individual, prestada nas unidades hospitalares, para um contexto que contemple as dimensões sociais, econômicas e culturais de uma população é fundamental para formar profissionais voltados ao enfrentamento dos problemas locais.

Já em 2013, Alves analisa o Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nas Escolas de Medicina (PROMED) desenvolvido pelos Ministérios da Saúde e da Educação com o propósito de estimular mudanças nos cursos médicos, visando a adequar a formação profissional às necessidades do SUS. Dezenove escolas participaram do PROMED, cujo lema era “Uma nova escola médica para um novo sistema de saúde” com início em 2002, focado em três eixos para orientar as mudanças curriculares: a orientação teórica, abordagem pedagógica e cenário de prática, contendo a produção de conhecimentos voltados para as necessidades do SUS, articulada com os gestores da saúde; a implantação de metodologias ativas e centradas no estudante e a integração entre o ciclo básico e o ciclo profissional e a diversificação de cenários de ensino e abertura dos serviços universitários às necessidades do SUS respectivamente.

A inserção do aluno em realidades concretas se dará ultrapassando os muros da academia, resultando em articulação entre a teoria e a prática. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino aprendizagem, levando à compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população (FERNANDES et al. 2005).

Os profissionais do Sistema Único de Saúde devem ser qualificados para resolução dos problemas encontrados na comunidade, tendo como facilitador desse processo, o preceptor que dará ferramentas para uma prática profissional com significados e valores.

No ano de 1998, formalizando a identificação de objetivo e competências, a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo- SES-ES através do Instituto Estadual de Saúde Pública-IESP, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, da Associação Albergue Martin Lutero-AAML e a Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes - HUCAM, do Centro Biomédico e da Pró-Reitoria de Extensão Acadêmica-PROEX e as Secretarias Municipais de onze municípios, então identificados como portadores de população prioritária para o controle do câncer de pele, assinaram o Convênio para a execução do projeto de extensão acadêmica, intitulado “Assistência Dermatológica aos Lavradores Pomeranos no Interior do Estado do Espírito Santo”.

Em 2014, a ação teve seu título alterado para “Programa de Assistência Dermatológica-PAD”, encontrando-se em fase de conclusão de documento formal entre os parceiros, desenvolvendo ações de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele nos municípios com população pomerana, bem como constituindo campo de aprendizagem extramuros para acadêmicos de Medicina e de Enfermagem da UFES. Esta parceria informal envolve as mesmas instituições originais, porém redefinindo papéis e responsabilidades. Os municípios parceiros são identificados na Tabela 1:

Municípios	População alvo	Percentual da população total	Distritos prioritários
Afonso Cláudio	18.654	60%	Serra Pelada
Baixo Guandu	11.632	40%	Sede
Itarana	5.440	50%	Sede
Itaguaçu	5.653	40%	Palmeira de Santa Joana
Santa Maria de Jetibá	27.819	80%	Sede e Alto Garrafão
Laranja da Terra	7.578	70%	Criciúma
Domingos Martins	19.108	60%	Sede e Paraju
Vila Pavão	5.203	60%	Sede
Vila Valério	6.546	30%	Sede
Pancas	8.619	40%	Lajinha de Pancas
São Gabriel da Palha	3.186	10%	Sede

Fonte: Jornal A Gazeta

Tabela 1. Municípios, estimativa de população alvo, percentual da população total e distritos prioritários:

A IECLB, guardiã dos pomeranos, atua legitimando as ações do projeto junto às comunidades, organizando a infraestrutura (acomodações e alimentação das equipes de profissionais de saúde e discentes junto com os municípios) e desenvolvendo ações de educação em saúde para motivação, adesão e acreditação dos lavradores pomeranos ao trabalho desenvolvido. Assim ocorre a integração ensino-serviço-comunidade: ensina-se ao mesmo tempo em que se oferta serviço de saúde.

METODOLOGIA

Realizou-se um relato de experiência de um programa de integração ensino-serviço-comunidade em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo, Hospital Universitário Dr. Cassiano de Moraes, a Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Espírito Santo, Associação Albergue Martin Lutero e onze municípios do Espírito Santo: Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Domingos Martins, Itarana, Itaguaçu, Laranja da Terra, Pancas, Santa Maria de Jetibá, São Gabriel da Palha, Vila Valério e Vila Pavão.

Esta experiência foi vivenciada por discentes dos cursos de Medicina e de Enfermagem da UFES, duas enfermeiras e três médicos da SES-ES, uma médica e um técnico de enfermagem do HUCAM, um professor da UFES, três membros da AAML e vários profissionais de saúde dos municípios.

Foi realizada uma revisão de literatura, levando em consideração artigos, teses e outros documentos de relevância à análise situacional do programa de extensão universitária da UFES.

Por orientação da Secretaria de Estado da Saúde, foi solicitada e deferida a autorização para este estudo pela Comissão de Ensino e Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Glória sob número 22/2011.

RESULTADO

Os lavradores pomeranos no Espírito Santo

A imigração pomerana para o Espírito Santo se caracterizou com a vinda de agricultores familiares da região agrícola da Hinterpommern – Pomerânia Posterior. Houve dificuldades na adaptação ao clima e à cultura tropical. Outro problema por eles enfrentado foi o relevo acidentado das terras capixabas e as densas matas, com animais ferozes, e as doenças tropicais, levando estes pomeranos a semanas extensas de serviços de preparação da terra para a agricultura. A propriedade pomerana, ainda hoje, fundamenta a identidade cultural (JACOB, 2002).

A falta de infraestrutura nos municípios era contrária ao prometido, como convencimento a vinda dos pomeranos ao Brasil, ocasionando um forte isolamento étnico-cultural, social e religioso ainda perceptível em alguns municípios da região serrana do Espírito Santo (ROELKE, 2002).

Não bastassem esses problemas, a relação direta de causa e efeito entre o desmatamento e a ocorrência do câncer de pele, entre os pomeranos, tem repercussão mundial em periódicos internacionais a partir do ano de 1978, explodindo em manchetes com o que se denominou de câncer ecológico MEDEIROS (1978).

Herdmann Seide relata que as primeiras observações e cuidados em relação à ocorrência de câncer de pele, entre os descendentes pomeranos, foram realizadas pelo médico Estevão Nickmann, de nacionalidade alemã. Em fins da década de 1940, Nickmann se estabelece no município de Itaguaçu realizando orientações, consultas e cirurgias (NEVES, 2003).

Mesmo diante do fato de o Espírito Santo não receber mais imigrantes germânicos desde a década de 1870, a tradição pomerana ainda é mantida. Estima-se em 300.000 de população pomerana no Brasil e 120.000 no Espírito Santo (TRESSMANN, 2002).

O atendimento da comunidade

ROCHA (2002) descreve como é a atuação do Programa nos dias de atendimento no interior do Estado, que se inicia aos sábados a 8h30, com uma média de vinte alunos de Medicina, da Universidade Federal de Medicina do Espírito Santo

(UFES), disponibilizados em mesas individualizadas na sala destinada à consulta clínica. É o primeiro contato com a queixa do paciente. Os dermatologistas orientam os alunos em relação ao diagnóstico e à conduta médica a ser adotada, examinando todos os pacientes atendidos pelos estudantes.

Como procedimento realiza-se o preenchimento de uma ficha clínico-epidemiológica para todo paciente com o diagnóstico clínico de câncer de pele, antes do seu encaminhamento para a cirurgia. Outro ponto de preceptoria: uma enfermeira e duas alunas de Enfermagem perguntam aos pacientes o seu modo de vida, a sua origem étnica, uso ou não de tabaco, a principal atividade desenvolvida pelo paciente e sua história familiar de câncer de pele dentre outras variáveis. Enfatizam-se, neste momento, as ações de promoção e prevenção no controle do câncer. Também nesta consulta de enfermagem, orienta-se o paciente sobre o diagnóstico clínico de câncer de pele recebido no atendimento dermatológico.

A sala de cirurgia é outro cenário de aprendizagem: dois cirurgiões plásticos conduzem a exérese cirúrgica das lesões anteriormente diagnosticadas. É o momento de destaque da resolutividade do programa: a retirada imediata da lesão com diagnóstico clínico de câncer de pele. Toda peça cirúrgica é encaminhada ao HUCAM para exame histopatológico.

Os alunos de Medicina aprendem em curto período de tempo, demonstrando aumento de conhecimento de destreza e segurança na execução das tarefas repassadas. A atividade didática é estimulante e gratificante pelo ensino ser teórico-prático (BARROS, 2002).

A epidemiologia

Rocha (2005) analisou 324 pacientes, com hipótese de câncer de pele pelo diagnóstico clínico, na sede e no distrito de Santa Maria de Jetibá, no período de 1997 a 2002. Destes, 227 pacientes procederam da sede do município em todos os anos e 97 pacientes do distrito de Garrafão, atendidos nos anos de 1998, 2000 e 2002. A proporção dos tipos de câncer de pele com confirmação histopatológica, encontrada nas lesões dos pacientes atendidos no período de 1997 a 2002, no município, é em percentuais: (80,8) CBC, (10,7) CEC e (2,5) Melanoma com um aparecimento pequeno de CEC *in situ* (3,1), de Carcinoma Misto (1,9) e Melanoma *in situ* (0,9). Também analisou que 56,6% dos pacientes com diagnóstico clínico e histopatológico de câncer de pele, de Santa Maria de Jetibá, no período estudado, tiveram o tempo de exposição solar de 5 a 9 horas por dia, sendo que a jornada de oito horas por dia é que elevou este percentual. Destacou também, um considerável percentual de 35,5% de exposição solar de 10 a 14 horas por dia e uma exposição solar com horário ininterrupto na maioria dos pacientes (89,1%). O uso de chapéu, como protetor solar, chegou a um percentual de 75,9 no paciente com câncer de pele em todo o município. Foi encontrado um pequeno percentual de uso de filtro solar (5,6), somente no sexo feminino.

Continuando o relato de seus estudos, Rocha observou um percentual elevado de etnia pomerana/alemã, tanto na sede (93,8) quanto em Garrafão (88,0) entre

os usuários do PAD. Chamou a atenção na análise do ano de 1998, onde 50 % dos pacientes com diagnóstico clínico de câncer de pele tiveram o início da atividade de lavrador com nove anos ou menos de idade no município de Santa Maria de Jetibá. Em 2002, com discreta diminuição, passa para um percentual de 44,12.

Rocha finaliza ressaltando que o PAD mostrou-se efetivo, principalmente pelo seu alto grau de acerto clínico (82,4 %) e sua resolatividade no tratamento das lesões de câncer de pele: 92,8 % das lesões foram retiradas cirurgicamente e 1,6 % encaminhadas para serviço de maior complexidade.

Frasson (2012) analisou os laudos histopatológicos de 3.781 pacientes operados entre os anos de 2000 e 2010 do PAD, que apresentaram diagnóstico de câncer da pele, dos quais foram extirpadas 4.881 lesões. O resultado histopatológico evidenciou carcinoma basocelular em 3.159 (83,5%) pacientes; carcinoma espinocelular em 415 (11%); e melanoma em 64 (1,7%); 143 (3,8%) pacientes apresentaram lesões com diagnóstico de carcinomas basocelular e espinocelular combinadas ao mesmo tempo.

No ano de 2013, foram atendidos 2.657 pacientes nos onze municípios prioritários com população pomerana em consulta dermatológica. Neste ano foram realizados 1.544 criocauterizações, 528 cirurgias e destas, 507 peças encaminhadas para o HUCAM. Ao todo foram realizados 421 diagnósticos clínicos de câncer de pele (Tabela 2).

Tabela 2. Procedimentos e números de casos com diagnóstico clínico de câncer de pele por municípios cobertos pelo Programa de Assistência Dermatológica aos Lavradores Pomeranos – Espírito Santo- 2013:

Municípios	Procedimentos e números de casos (legenda abaixo)				
	(01)	(02)	(03)	(04)	(05)
Afonso Cláudio	237	78	54	30	25
Baixo Guandu	247	118	41	41	32
Domingos Martins	330	218	54	44	44
Itaguaçu	299	110	54	65	53
Itarana	270	158	43	43	32
Laranja da Terra	216	127	46	46	38
Pancas	194	109	36	36	30
São Gabriel da Palha	287	156	73	73	60
Santa Maria de Jetibá	276	185	47	49	40
Vila Pavão	111	97	44	44	31
Vila Valério	190	188	36	36	36
Totais	2657	1544	528	507	421

Fonte: Ficha epidemiologia e clínica da SES-ES e relatório anual da AAML 2013.

Legendas da tabela

- (1) Número de consultas dermatológicas
- (2) Quantidade de criocautério realizados
- (3) Número de cirurgias realizadas
- (4) Peças encaminhadas para exame histopatológico no HUCAM
- (5) Número de pacientes atendidos com diagnóstico clínico de câncer de pele

Os alunos

Rocha (2014) documentou entrevistas com alunos de Medicina e de Enfermagem da UFES, realizada em 5 de julho de 2014 e dentre muitas falas, deu destaque a:

“O PAD tem grande importância na minha vida acadêmica. Única oportunidade de estar em contato com lesões dermatológicas...”

“A oportunidade de aprender mais na prática, sedimentar o conhecimento e atuar próximo à comunidade”

“.....e aprimorar minha relação com o paciente”

“Uma oportunidade de fugir do nosso meio (hospitais, ambulatórios, PS) ...”

“Oportunidade de viajar aos municípios do interior do Espírito Santo; conhecer a população local - lavradores pomeranos; realizar procedimentos cirúrgicos que não seriam realizados na UFES/HUCAM pelo acadêmico”

“Experiência para a vida profissional futura. Conhecimento extra que não temos oportunidade de vivenciar na academia em matérias obrigatórias”.

Os recortes de falas acima citados são importantes testemunhos da relevância da atividade extensionista na formação do futuro profissional da saúde, ao oportunizar momentos de vivências e experiências junto à comunidade, numa relação de interação e de troca de saberes.

DISCUSSÃO

Novas práticas educacionais e da saúde reorientam os caminhos para diminuir o distanciamento da formação do profissional de saúde com o seu exercício profissional no SUS. Saber inovar as práticas pedagógicas, em consonância com as diretrizes do SUS, é um desafio.

O estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, saúde e comunidade, tem sido apontado pela literatura como importante estratégia, para facilitar a construção do conhecimento a partir da problematização da realidade.

O PAD vem cumprindo este papel desde quando instituiu a preceptororia e a assistência a uma comunidade pomerana vulnerável ao câncer de pele e foi efetivo ao ser resolutivo ao diagnosticar e ao tratar de forma imediata o câncer de pele e, ainda, qualificou o aprendizado, resultando no reconhecimento da importância do trabalho extramuros pelos alunos.



Fotos por Cláudia Rangel

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Regina Lindgren et al. Mudanças curriculares: principais dificuldades na Implementação do PROMED. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro RJ, v. 37, n. 2, Jun. 2013; p. 157-166.

BARROS, Luiz Fernando Soares. In ROJAS, Yili Maria (Org.) Du kaft rina kooma: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos. Vitória ES; Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão; 2002 120 p. s/p.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acesso em: 06/08/2013.

CAMPOS, Francisco Eduardo de et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. *Ver. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro RJ; vol. 25, n. 2, mai/ago 2001, p. 53-59.

FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo SP; v. 39, n. 4, Dez. 2005.

FRASSON, Patrícia Henriques Lyra. Panorama do câncer da pele em uma comunidade de pomeranos do estado do Espírito Santo, 2000-2010 (Dissertação). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina; Belo Horizonte - MG 2012.

GAZETA, Jornal A. Pomeranos, Caderno Municípios, Vitória ES, página 11, 13 de julho de 2014.

JACOB, Jorge Kuster. A adaptação dos pomeranos no Espírito Santo. In ROJAS, Yili Maria (Org.) Du kaft rina kooma: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos. Vitória ES; Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão; 2002 120 p. s/p.

MEDEIROS, Rogério. Câncer Ecológico, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro RJ, 08 de abril de 1978.

NEVES, Maria Clara Medeiros Santos. Além das aparências. Memória da dermatologia no Espírito Santo. Vitória ES. Sociedade Brasileira de Dermatologia, regional Espírito Santo, 2003.

ROCHA, Rita de Cássia Cunha. Pomeranos, sentindo na pele. In ROJAS, Yili Maria (Org.) Du kaft rina kooma: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos. Vitória ES; Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão; 2002 120 p. s/p.

_____. Rastreamento de câncer de pele em um município de colonização pomerana no estado do Espírito Santo, 1997 – 2002 (Dissertação). São Paulo-SP: Universidade de São Paulo - USP; 2005.

_____. Entrevista com alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (texto inédito). Vitória-ES. Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Espírito Santo, 2014.

ROLKE, Helmar R. Quem são os pomeranos? In ROJAS, Yili Maria (Org.) Du kaft rina kooma: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos. Vitória ES; Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão; 2002 120 p. s/p.

TRESSMAN, Ismael. O convite e a participação do hochtijdsbirar na festa de casamento pomerano. In ROJAS, Yili Maria (Org.) Du kaft rina kooma: Programa de Assistência aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos. Vitória ES; Universidade Federal do Espírito Santo. Pró-Reitoria de Extensão; 2002 120 p. s/p.